

## **Dimensões Políticas da Prática e Formação Musical: Perspectivas a Partir de um Estudo Bibliográfico**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Fábio Henrique Gomes Ribeiro*  
Universidade Federal da Paraíba  
*fabiomusica\_fe@yahoo.com.br*

*Ariel Queiroz Almeida*  
Universidade Federal da Paraíba  
*ariel.queiroz@academico.ufpb.br*

*Júlia Ellen Sabino dos Santos*  
Universidade Federal da Paraíba  
*julia.sabino@academico.ufpb.br*

*Katilly Joyce Paulino de Medeiros*  
Universidade Federal da Paraíba  
*katillyp@gmail.com*

**Resumo.** Este trabalho é parte de um estudo em andamento que tem como tema as relações entre música e democracia, no contexto de instituições de ensino especializado de música. Aqui, de forma mais específica, tratamos da primeira fase do estudo, que diz respeito ao processo de compreensão da literatura nacional sobre o assunto. Assim, buscamos identificar e discutir os principais temas e dimensões políticas presentes na literatura especializada na área de música. Para isso foi conduzida uma revisão bibliográfica integrativa em periódicos qualificados da área, com análise de conteúdo temática para a identificação das vertentes de estudos. Como resultados parciais, identificamos as principais categorias que representam as perspectivas sobre o tema na literatura, que podem ser resumidas pela articulação entre música e: profissão; formação; legislação; identidade; minorias; e atuação/ativismo político. Tais categorias nos permitem compreender de forma mais aprofundada os principais temas transversalizados na literatura.

**Palavras-chave.** Música e democracia. Música e política. Revisão bibliográfica integrativa.

**Title.** *Political Dimensions of Musical Practice and Training: Perspectives from a Bibliographic Study*

**Abstract.** Music and democracy. Music and politics. Integrative bibliographic review.

**Keywords.** This paper is part of a study that has as its theme the relationship between music and democracy, in the context of specialized music education institutions. Here, more specifically, we deal with the first phase of the study, which concerns the process of understanding the national literature on the subject. We seek to identify and discuss the main themes and political dimensions present in the specialized literature in the field of music. For this, an integrative bibliographic review was carried out in qualified journals in the area, with thematic content analysis to identify the strands of studies. As partial results,

we identified the main categories that represent the perspectives on the subject in the literature, which can be summarized by the articulation between music and: profession; formation; legislation; identity; minorities; and political action/activism. Such categories allow us to understand in more depth the main themes transversalized in the literature.

## **Introdução**

O interesse em torno das perspectivas políticas que envolvem a prática e a formação musical não é novidade, pois trata-se de um debate profundamente transversalizado nos diversos empreendimentos investigativos no campo da música. Entretanto, tal assunto ainda carece de centralidade reflexiva, buscando compreender, de forma mais específica, como as dimensões políticas têm se caracterizado a partir dos estudos realizados.

Há um conjunto significativo de trabalhos que vem possibilitando a percepção de relações entre as práticas e formação musicais e nossa realidade político-ideológica, tanto no contexto brasileiro quanto em outras realidades. Tais estudos apresentam uma proximidade com as articulações entre música e política, questionando e repensando conceitos, integrando a realidade concreta das pessoas envolvidas em nossos estudos, propondo novas perspectivas de formação e promovendo o contato dialético entre diversas epistemologias, entre outros aspectos (QUEIROZ, 2017; PEREIRA, 2014; ARAÚJO ET ALL, 2006; WOODFORD, 2004; 2018; MOORE, 2017).

Entretanto, principalmente no que diz respeito ao contexto brasileiro, ainda são poucas as discussões que têm como foco o estudo das dimensões políticas de nossas ações e estudos. No caso específico da educação musical, tanto em suas dimensões de produção de conhecimento científico, quanto no que diz respeito às práticas pedagógicas, as preocupações com a política ainda carecem de desenvolvimento. Parte da literatura sobre o assunto já tem destacado que a política permanece de forma pouco explorada no campo, destacando principalmente a necessidade de esclarecer como ela se relaciona com nossas ações educacionais e como influencia diretamente a natureza, a extensão e o impacto em nossos cursos e demais realidades de ensino e aprendizagem da música (SCHMIDT; COLWELL, 2017).

Ainda, é importante apontar que as principais discussões sobre as dimensões políticas da educação musical tem se centrado em duas correntes fundamentais: uma delas, de caráter internacional, nos parece mais preocupada com uma perspectiva voltada para a realidade política que envolve a ação profissional do professor; e a outra, percebida mais especificamente no contexto brasileiro, aponta para uma perspectiva discursiva transversal, com poucos estudos dedicados exclusivamente às questões políticas mais amplas da área.

A partir deste contexto, este trabalho tem como foco a compreensão desta segunda dimensão, articulando-a com a literatura que também discute aspectos mais amplos das práticas musicais. Neste sentido, o foco é compreender as principais dimensões políticas discutidas na literatura especializada da música envolvendo aspectos de formação e prática musical no contexto brasileiro.

O trabalho faz parte de uma pesquisa de maior amplitude, que tem como tema as relações entre política, democracia e educação musical. A pesquisa mais ampla busca identificar e compreender as principais relações entre os posicionamentos político-ideológicos de estudantes de música em escolas especializadas e seus contextos de prática e formação musical. Aqui, de forma mais específica, discutimos algumas dimensões políticas presentes na literatura da área de música. A partir de uma revisão bibliográfica integrativa em periódicos qualificados da área e da análise de conteúdo temática dos trabalhos, identificamos as principais categorias que representam as perspectivas sobre o tema na literatura.

Os resultados estão apresentados de forma a contemplar as categorias encontradas, mas passando inicialmente por uma contextualização teórico-metodológica que destaca a transversalidade temática das questões políticas nos estudos musicais, para posterior destaque às vertentes de estudo encontradas na literatura brasileira. Ao final são apresentadas algumas considerações.

## **A transversalidade das preocupações políticas**

Este trabalho é fruto de um conjunto de estudos que vêm sendo realizados no âmbito do Grupo de Pesquisas Práticas de Ensino e Aprendizagem da Música em Múltiplos Contextos em torno da compreensão de práticas musicais contemporâneas na cena musical urbana da cidade de João Pessoa (RIBEIRO, 2017; SILVA JUNIOR, 2020) e das práticas e concepções de ensino da música no contexto da UFPB (CAVALCANTI, 2020; MELO, 2020; LIMA, 2019) e no ensino superior em música de forma mais ampla (SANTOS; RIBEIRO; QUEIROZ, 2019; MEDEIROS et al, 2019). A partir destes estudos, vêm sendo cada vez mais perceptíveis as relações entre as práticas e formação musicais e nossa realidade político-ideológica brasileira. Entretanto, tais aspectos não foram centrais nos estudos, pois essas dimensões estavam refletidas de forma transversal nas realidades empíricas, apontando, como consequência, a necessidade de um direcionamento investigativo centralizado nas relações entre os aspectos performáticos, educativos e político-ideológicos da música no contexto da cidade.

Como já apontado inicialmente, há um conjunto significativo de estudos que propõem perspectivas semelhantes, transversalizando música e política. Nesse contexto, podemos destacar alguns trabalhos representativos deste movimento. Perspectivas como as de Araújo (2006), Woodford (2004, 2018), Moore (2017) e Carvalho e Águas (2015) nos levam a repensar as implicações da conjuntura contemporânea que articula pesquisa, música, educação, política e vida social. No que diz respeito às dimensões políticas envolvidas na prática musical, podemos destacar que o campo da música tem se constituído por estudos preocupados com a diversidade cultural que constitui nossa realidade, voltando-nos para estudos sobre minorias sociais e com alguma perspectiva de engajamento social (LÜHNING; TUGNY, 2016).

Entretanto, em uma perspectiva global, há certo consenso de uma demora nesse engajamento com questões críticas e conflituosas no mundo contemporâneo. Rice (2014) já havia destacado esta preocupação, ao propor um exercício autocrítico ao campo da etnomusicologia, perguntando-nos porque apenas recentemente temos nos ocupado mais com uma etnomusicologia em tempos e lugares críticos, de conflito ou com problemas.

Todavia, no século XXI, já contamos com um conjunto significativo de pesquisas em torno dos tempos críticos em que vivemos. Entretanto, estudos que envolvam as relações entre música e política têm sido desenvolvidos em perspectivas históricas (NAPOLITANO, 2002) ou ainda em abordagens pouco centralizadas no conhecimento musical (LOURENÇO, 2011). Como exemplos mais focados no conhecimento musical, podemos citar aqui alguns temas já elencados por Rice (2014): 1) Música, guerras e conflitos; 2) Música, migração forçada e estudos de minorias; 3) Música, doença e saúde ; 4) Música em tragédias pontuais; 5) Música, violência e pobreza; e 6) Música, mudança climática e meio ambiente.

Olhando para esta lista temática, talvez não conseguíssemos notar até pouco tempo a centralidade política em torno de tais tópicos na nossa realidade democrática brasileira atual. Provavelmente isso aconteça porque as preocupações e reflexões sobre o estado atual das democracias seja fundamentalmente um resultado da articulação entre tais situações críticas mais amplas e do conjunto compartilhado de expectativas por resolvê-las no campo político. Assim, não podemos afirmar conclusivamente que houve ignorância em relação à democracia como um aspecto crítico no mundo contemporâneo, pois as dimensões políticas têm permeado de forma consistente os trabalhos que versam sobre os temas citados. Mas um aspecto importante é que tais dimensões não foram substancialmente centralizadas por nossas discussões.

Diante desta conjuntura, buscamos compreender parte destas dimensões e empreendemos uma pesquisa bibliográfica de característica integrativa para compreender as

principais dimensões políticas discutidas no campo da música. Foram considerados os periódicos qualificados da área a partir das classificações Qualis Periódicos Capes nos estratos A1, A2 e B1 no quadriênio 2013-2016 (ou no quadriênio mais atual, quando tornado público) no contexto da produção acadêmica brasileira da área de música. A partir disso, foram selecionados os trabalhos que apresentassem alguma preocupação com a dimensão prática e formativa na música, destacando-se principalmente os estudos mais próximos das subáreas de educação musical e etnomusicologia. Os temas e interesses políticos presentes na literatura são percebidos de forma transversal, mas foram destacados para uma compreensão mais pontual, como apresentado a seguir.

### **Temas e interesses políticos sobre a prática e formação musical**

Na busca pela compreensão das dimensões políticas presentes na literatura, empreendemos a busca pelo material bibliográfico, contemplando 108 trabalhos publicados a partir do ano de 2010. A partir de uma análise de conteúdo temática inicial, foram produzidas categorias analíticas que dessem conta das principais perspectivas políticas encontradas. Desse modo, destacamos aqui os estudos que discutem as dimensões políticas das práticas e formação musical por meio dos seguintes temas articuladores: Profissão; Formação; Legislação; Identidade; Minorias; e Atuação/ativismo político.

A análise feita a partir dos estudos que englobam a profissão do músico, pesquisador e/ou professor de música aponta principalmente para reflexões sobre as condições de trabalho no mundo contemporâneo. Neste contexto, se destacam as relações emergentes no mundo do trabalho da sociedade capitalista (REQUIÃO, 2020), as dimensões conceituais e de representação social sobre a profissionalização, as diversas variáveis envolvendo a docência em música (DEL BEN, 2016; DEL BEN ET AL, 2019), ou ainda a relevância social da profissão (LOCKE; OLIVEIRA; CASTAGNA, 2015).

Aqui, podemos ressaltar o trabalho de Locke, Oliveira e Castagna (2015) que disserta sobre a possibilidade de utilização da música como uma forma de abordagem social que defende a desconstrução de padrões conservadores de ensino e estudo musical. Ainda, no que se refere às condições de trabalho do educador musical e como tais circunstâncias afetam o trabalho desenvolvido pelos professores de música na educação básica, evidenciamos o estudo de Del-Ben e colaboradores (2019) que demonstra aspectos “tanto da complexidade do trabalho quanto de particularidades da formação de professores” (p. 145).

De maneira ampla, entendemos que a literatura aponta para a presença de lacunas que influenciam a percepção, atuação e desempenho das profissões ligadas à música, seja como músico, professor, pesquisador ou produtor cultural. Entendemos que as reflexões de Guazina (2021) nos permitem compreender parte significativa das contribuições desta parte da literatura. Guazina (2021), ao discutir as configurações do trabalho musical durante a pandemia da Covid-19 e as situações de precarização, luto, resiliência e constituição de redes de cooperação, destaca a necessidade de repensarmos as condições e os sentidos de trabalho no mundo da música, indicando a necessidade de construção de redes de cooperação e maior participação política. Tal perspectiva é compartilhada nos estudos analisados, guiada principalmente por uma busca pela construção de um novo ambiente de exercício profissional.

Dentre os estudos que tem como foco a reflexão sobre dimensões formativas, se destacam as análises críticas sobre modelos canônicos de formação musical, bem como os desafios para a formação pautada na diversidade cultural e na perspectiva da música como fenômeno sociocultural. Os estudos sobre currículo na formação superior em música têm ganhado destaque, apontando uma estrutura colonial e conservatorial compartilhada e consolidada pelas instituições de formação (QUEIROZ, 2017; PENNA; SOBREIRA, 2020; PEREIRA, 2014).

A partir destes trabalhos, um dos aspectos mais recorrentes é a percepção de que a música erudita tem sido o repertório oficial no ensino de música, tomando seu habitus conservatorial como referência e afastando os sujeitos de sua compreensão, como destacado no trabalho de Pereira (2014). Desta forma, é possível perceber uma perspectiva de busca pela democratização do conhecimento musical em sua mais ampla diversidade possível, para além do mero compartilhamento de conteúdos, buscando uma relação mais inclusiva com as práticas musicais e a diversidade sociocultural que as envolve.

No que tange à legislação, destacam-se os trabalhos preocupados com a compreensão da música na educação básica, resultantes fundamentalmente da promulgação da Lei nº 11.769/08, que altera a Lei no 9.394/96, dispendo sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Entretanto, há também vertentes mais amplas de estudos, buscando compreender a política educacional brasileira e seus diversos contextos articuladores. Podemos destacar discussões sobre os impactos da Lei 11.769/08 no contexto brasileiro, como a existência de vagas específicas para licenciados em música nos editais de concursos públicos (FIGUEIREDO; MEURER, 2016) e também as reflexões sobre políticas educacionais mais amplas, como a Base Nacional Comum Curricular (SANTOS, 2019).

Pudemos observar, diante da literatura analisada, uma preocupação com a aplicação prática e democrática dos dispositivos legais que regem o ensino de música na educação básica, bem como uma inquietação com as movimentações políticas por trás das mudanças curriculares. Ainda, se destaca a necessidade de compreensão da construção histórica da legislação nacional, os meandros políticos que a constituem, bem como os impactos de sua implementação nas realidades de formação musical.

A literatura que se preocupa com as questões identitárias e de diversidade apresentou duas correntes principais a partir de nossas análises. A primeira se preocupa com questões identitárias relacionadas à prática pedagógica e formação do aluno e a outra se dedica a investigar as formações das práticas musicais e o processo de construir diversidade e inclusão identitária dentro dela.

No que se diz respeito à preocupação com as práticas de formação identitária em sala de aula, podemos destacar o estudo de Sarmiento e Neira (2017), que investiga a Revista Nova Escola, de 2006 a 2012, buscando propostas que integrem diferentes grupos culturais no ambiente escolar. Como resultado das buscas, as matérias não contemplam questões de diversidade, apontando para uma perspectiva de formação acrítica dos sujeitos, sem preocupação com o reconhecimento de suas identidades e de aceitação passiva de outras.

Sobre a formação e processos identitários mais transversais, podemos destacar o estudo de Braga e colaboradores (2014), que busca mapear as possibilidades de expressão da “música popular do sul”. Os autores fazem um trabalho etnomusicológico, procurando na literatura e geografia processos que originaram no passado a construção de ritmos e saberes musicais locais, buscando nos personagens a identidade e caracterização sonora. Os autores apontam que:

nas tratativas sociais, não estão em jogo apenas representações e identificações étnicas, mas também interesses individuais, de grupos e de instituições: pontos de vista complementares sobre a relação entre “gentes” e etnicidade/ práticas musicais e discursos sobre música em suas dimensões políticas (BRAGA et. al, 2014, p. 179).

Os textos analisados nesta categoria apontam para uma multiplicidade de gêneros musicais no Brasil e até uma crescente preocupação com a abordagem desta. A circulação dessa pluralidade tanto na formação do professor e aluno, tanto nos processos composicionais trazem um olhar específico para a diversidade e interculturalidade da música: ela está presente nas trocas geográficas, nas transversalidades e nos processos individuais de seus seres. A partir deste conjunto de estudos, entendemos que a integralização do contexto musical às escritas,

formações musicais e ensino é uma prática natural à música partindo do princípio de que o fazer musical é parte do contexto político do indivíduo, uma vez que enxergar a música em suas multiplicidades é uma preocupação da literatura selecionada.

Nos estudos que se debruçam sobre as questões vinculadas às minorias sociais, podemos perceber algumas vertentes propositivas de pesquisa, que buscam intervir ou compreender de forma próxima da atuação imediata as questões de gênero, sexualidade, feminismo, entre outros aspectos socioculturais no campo da música. Ainda, há estudos que buscam uma compreensão mais ampla das dimensões prático-musicais das minorias, como seus saberes e modos-de-fazer no âmbito musical.

Aqui podemos destacar, podemos destacar o trabalho de Wenning (2020) como um exemplo de estudo que se baseia no entendimento das minorias e na intervenção em sala de aula, buscando compreender como professores/as de música da educação básica vivenciam a diversidade de gênero e sexualidade na docência de música. Wenning (2020) destaca que o tempo e espaço da aula de música como um ambiente "generificado" e "sexualizado". Neste contexto, vivenciamos nossas identidades de gênero e sexualidade de forma também mediada pelas vivências musicais e pelas experiências didático-pedagógicas empreendidas.

Também podemos destacar aqui o estudo de Amorim (2017), que se debruça sobre a literatura e traz questões históricas e raciais alinhadas ao fazer musical, buscando pautar e discutir o comércio e o ciclo de fuga-captura-punição de escravos com habilidades musicais entre os anos de 1808-1830, avaliando em que medida tal mercado alcançou as principais aglomerações urbanas e rurais no Brasil Colônia e Imperial. Dessa forma, ele chega a uma perspectiva que as constantes violências raciais pautaram uma desvalorização da “carne negra” e isso inclui a música que provém de origens afro-brasileiras que é, ainda hoje, excluída e marginalizada.

Com isso, pode-se dizer que a literatura selecionada, apesar de ser diversa em suas abordagens, traz um ponto em comum que as palavras de Vergara (2015) tratam bem quando este nos diz que a produção cultural é somente entendida através da análise dos discursos e práticas de opressão social. Tanto em sala de aula quanto em outros contextos sociais, a vivência de situações de opressão aparece intrinsecamente ligada ao fazer musical. Wenning (2020) trata bem desse assunto quando esta enfatiza que a música é um lugar politizado que promove debates e o entendimento da diversidade.

Por fim, na literatura analisada sob a ótica das atuações, ativismos e proposições políticas, destacamos duas vertentes distintas. A primeira estando mais envolvida com a práxis

musical diretamente relacionada a uma ação política e social, e a segunda mais envolvida com a relação das políticas públicas e a educação musical como agente de transformação social.

Quanto à primeira vertente podemos destacar o trabalho de Martins (2015) que analisa a participação de músicos ativistas nas manifestações políticas de rua ocorridas entre 2013 e 2015, na cidade do Rio de Janeiro, buscando entender a motivação desses músicos para participar dos protestos de rua. Procurou investigar também o processo de adaptação e criação dos grupos musicais no conjunto dos movimentos sociais e seus desdobramentos. Martins (2015) observou que, com o desdobramento da participação desses músicos, houve o surgimento da frente artística “O Bonde”, destinada a agrupar os blocos, grupos artísticos e ativistas que compartilhavam convicções e ideologias similares às reivindicadas nas manifestações.

Outro artigo que se destaca nessa primeira vertente analisada é o de da Silva e colaboradores (2015) que procura entender o impacto das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP's) sobre minorias favelizadas no Rio, em especial na questão do fazer musical através dos bailes. Silva e colaboradores (2015) destacam como resultado o fato de que há um controle excessivo pelas UPP's sobre ritmos estigmatizados como o funk, o que gera mudança nas dinâmicas culturais da comunidade da Maré, alertam para a urgência de um “diálogo entre o estado e a população, visto que a militarização silencia a práxis e dinâmica cultural da cidade por criar uma falsa ordem que anula singularidades” (SILVA ET AL, 2015, p. 157).

Quanto aos trabalhos que destacam e relacionam a educação musical e políticas públicas de ação social, ressaltamos o trabalho de Arroyo, Chiarini e Yamaoka (2019) que observou a educação musical e políticas públicas para proteção social básica e medidas socioeducativas envolvendo adolescentes na cidade de São Paulo. Os autores se propuseram a discutir as implicações para a educação musical, partindo de duas pesquisas anteriores as quais estabeleceram diálogos entre o campo da educação musical e políticas públicas voltadas a adolescentes: uma para proteção social básica e outra para medidas socioeducativas. Foi destacada a relevância de situar práticas musicais no âmbito macropolítico, objetivando uma maior consciência do papel destas nos cenários sociais, bem como nas atuações de educadores musicais.

## **Considerações finais**

A partir dos resultados obtidos até o momento tem sido possível reforçar a perspectiva de que as dimensões da nossa vida política têm permeado de forma consistente nossos estudos sobre música. Entendemos que a transversalidade temática dos interesses políticos no campo representa nossas preocupações diretamente ligadas às questões pragmáticas e às demandas socialmente emergentes.

Nesse sentido, o estudo aqui discutido não se propõe a questionar a forma como as dimensões políticas estão expressas na literatura investigada, mas sim compreender de forma mais direcionada as suas principais características. Diante disso é importante ressaltar que os trabalhos de características mais profundamente transversais, de maior complexidade na definição de interesses políticos mais evidentes não foram tratados aqui e comporão as análises futuras da literatura.

Por fim, ainda que se trate de um trabalho em andamento, entendemos que os resultados parciais aqui apresentados são suficientes para a discussão sobre as vertentes temáticas sobre música e política em nossa literatura específica. A formação educacional para a democracia, bem como a produção de conhecimento sobre tal tema são aspectos fundamentais para a compreensão da nossa sociedade contemporânea, bem como para o empreendimento de ações formativas significativas para os sujeitos e comunidades.

Diante disso, entendemos que estudos que visem compreender nossa realidade política a partir de nossas práticas de produção de conhecimento podem contribuir para as reflexões sobre o tema. Seja a partir de uma realidade empírica específica ou de um empreendimento analítico que aqui parte inicialmente de uma pesquisa bibliográfica, podemos contribuir para a compreensão de lacunas e perspectivas, bem como para o avanço das reflexões a partir das interpretações produzidas. Alargar esse escopo de estudos sobre educação e democracia é uma demanda necessária para o momento crítico em que vivemos no contexto brasileiro.

## Referências

AMORIM, Humberto. “A carne mais barata do mercado é a carne negra”: comércio e fuga de escravos músicos nas primeiras décadas do Brasil oitocentista (1808-1830). *OPUS*, v. 23, n. 2, p. 89–115, 27 ago. 2017.

ARAÚJO, Samuel; Members of the Grupo Musicultura. Conflict and Violence as Theoretical Tools in Present-Day Ethnomusicology: Notes on a Dialogic Ethnography of Sound Practices in Rio de Janeiro. *Ethnomusicology*, v. 50, n. 2, p. 287–313, 2006.

ARROYO, Margarete; CHIARINI, Caio; YAMAOKA, Denise. Educação musical e políticas públicas para proteção social básica e medidas socioeducativas envolvendo adolescentes na

cidade de São Paulo. *OPUS*, v. 25, n. 3, p. 446–473, 30 nov. 2019.

BRAGA, Reginaldo Gil *et al.* “Música popular do sul”: identidades, agenciamentos e territorialidades translocais no Rio Grande do Sul. *OPUS*, v. 20, n. 2, p. 151–182, 1 dez. 2014.

CARVALHO, José J. ÁGUAS, Carla. Encontro de saberes: um desafio teórico, político e epistemológico. In: SANTOS, Boaventura de Souza; CUNHA, Teresa (Orgs). Colóquio Internacional Epistemologias do Sul. *Atas...* v. 1: Democratizar a Democracia, p. 1017-1027. Coimbra: Universidade Coimbra / Centro de Estudos Sociais, 2015.

CAVALCANTI, Iris Angela Vieira do Nascimento. A aprendizagem da tuba e eufônio na extensão universitária da UFPB. Dissertação (mestrado em música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB. João Pessoa, 2020.

DEL-BEN, Luciana *et al.* Sobre a docência de música na educação básica: um estudo sobre as condições de trabalho e a realização profissional de professores(as) de música. *OPUS*, v. 25, n. 2, p. 144–173, 5 jul. 2019.

DEL-BEN, Luciana *et al.* Sobre a docência de música na educação básica: uma análise de editais de concurso público para professores. *OPUS*, v. 22, n. 2, p. 543–567, 8 dez. 2016.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira De; MEURER, Rafael Prim. Educação musical no currículo escolar: uma análise dos impactos da Lei nº 11.769/08. *OPUS*, v. 22, n. 2, p. 515–542, 1 dez. 2016.

GUAZINA, Laíze. As configurações do trabalho musical e a pandemia da Covid-19: precarização, luto, resiliência e redes de cooperação. *OPUS*, v. 27, n. 3, p. 27, 7 nov. 2021.

LOCKE, Ralph P.; OLIVEIRA, Jetro M. De; CASTAGNA, Paulo. Musicologia e/como preocupação social: imaginando o musicólogo relevante. *Per Musi*, p. 8–52, dez. 2015.

LOURENÇO, L. C. Jingles Políticos: estratégia, cultura e memória nas eleições brasileiras. Aurora: Revista digital de Arte, Mídia e Política. São Paulo. n. 4, 2009. p. 203-216.

LIMA, Eduardo Filipe de. O ensino da clarineta em nível superior: materiais didáticos e o desenvolvimento técnico-interpretativo do clarinetista. Dissertação (mestrado em música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB. João Pessoa, 2019.

LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira De (Orgs.). *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: EdUFBA, 2016.

MARTINS, Daniel Marcos. Música, identidade e ativismo: A música nos protestos de rua no Rio de Janeiro (2013-2015). *Revista Vórtex*, v. 3, n. 2, 31 dez. 2015.

MEDEIROS, Pedro Henrique Simões; BENIGNO, Rute Carolina da Cunha; ARAUJO, Michel Soares de; RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes. Relações entre diversidade e objetivos em projetos de cursos de graduação em música da região nordeste In: XXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2019, Campo Grande. Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos. Campo Grande: ABEM, 2019. p.1-12.

MELO, Italo Artur Viana de. Práticas e concepções de ensino e aprendizagem do contrabaixo elétrico no Curso de Licenciatura em Música da UFPB. Dissertação (mestrado em música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB. João Pessoa, 2020.

MOORE, Robin D. *College Music Curricula for a New Century*. New York: Oxford University Press, 2017.

NAPOLITANO, M. (2002). A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. Anais do 4º Congresso da seção latino-americana da International Association for Study of Popular Music (IASPM-AL), México.

PENNA, Maura; SOBREIRA, Silvia. A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial. *OPUS*, v. 26, n. 3, p. 1–25, 22 dez. 2020.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *REVISTA DA ABEM*, v. 22, n. 32, 3 jul. 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *REVISTA DA ABEM*, v. 25, n. 39, 7 maio 2018.

REQUIÃO, Luciana. Mundo do trabalho e música no capitalismo tardio: entre o reinventar-se e o sair da caixa. *OPUS*, v. 26, n. 2, p. 1–25, 1 out. 2020.

RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes. *Performance musical na cultura popular contemporânea de João Pessoa*. Tese (doutorado em música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB. João Pessoa, 2017.

RICE, Timothy. Ethnomusicology in times of trouble. *Yearbook for Traditional Music*, v. 46, p. 191–209, 2014.

SANTOS, Carla Pereira; RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Diversidade nos Cursos de Licenciatura em Música na Região Nordeste: Perspectivas, implicações e aplicações nos PPCs de três universidades. In: XXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2019, Campo Grande. Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos. Campo Grande: ABEM, 2019. p. 1-14.

SANTOS, Micael Carvalho Dos. A EDUCAÇÃO MUSICAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) - ENSINO MÉDIO: TEIAS DA POLÍTICA EDUCACIONAL CURRICULAR PÓS-GOLPE 2016 NO BRASIL. *REVISTA DA ABEM*, v. 27, n. 42, 30 jun. 2019.

SARMENTO, Viviane Linda; NEIRA, Marcos Garcia. A “boa música” e o “lixo cultural”: a imposição de uma identidade na revista Nova Escola. *REVISTA DA ABEM*, v. 25, n. 38, 13 abr. 2018.

SCHMIDT, Patrick; COLWELL, Richard. *Policy and the Political Life of Music Education*. 1st edition ed. [S.l.]: Oxford University Press, 2017.

SILVA, Alexandre Dias *et al.* É permitido proibir: a práxis sonora da pacificação. *Revista*

*Vórtex*, v. 3, n. 2, 31 dez. 2015.

SILVA JUNIOR, Adelson Marcelino. A circulação da música no ciberespaço a partir das práticas das cantoras Nathalia Bellar e Val Donato na cena musical independente da cidade de João Pessoa/PB. Dissertação (mestrado em música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB. João Pessoa, 2020.

VERGARA, Jorge. Homofobia e efeminação na literatura brasileira: o caso Mário de Andrade. *Revista Vórtex*, v. 3, n. 2, 31 dez. 2015.

WENNING, Gabriela Garbini. Diversidade de gênero e sexualidade na docência de música: um estudo com professores/as de música da educação básica. *REVISTA DA ABEM*, v. 28, n. 0, 1 fev. 2021.

WOODFORD, Paul G. *Democracy and Music Education: Liberalism, Ethics, and the Politics of Practice*. Blomington; Indianapolis: Indiana University Press, 2004.

WOODFORD, Paul G. *Music Education in an Age of Virtuality and Post-Truth*. New York: Routledge, 2018.